



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17292 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

O CONSELHO DE CLASSE DO IFRN CAMPUS CAICÓ COMO LUGAR DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Bernardino Galdino de Sena Neto - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

## **O CONSELHO DE CLASSE DO IFRN CAMPUS CAICÓ COMO LUGAR DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

---

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao discutir sobre formação docente para a Educação Profissional no Brasil, é necessário considerar os desafios enfrentados historicamente que se alinham aos processos desenvolvidos no país com foco na produção de um saber fragmentado, com vistas à formação de um cidadão para a empregabilidade. Uma formação que valoriza o desenvolvimento de sua capacidade técnica em detrimento do desenvolvimento humano integral, própria da educação na perspectiva omnilateral, como apontam Frigotto (2009), Moura (2013) e Araújo (2008).

A perspectiva omnilateral está relacionada à formação humana integral, de maneira que a formação de professores assuma o desafio de articular a Educação profissional à processos de elevação da escolaridade (Araújo, 2008).

Nesse sentido, é preciso compreender que a docência praticada na Educação Profissional parte de uma especificidade que difere das demais práticas docentes. Ela requer um saber específico com conteúdo que seja capaz de instrumentalizar o exercício profissional. Logo, “A formação do docente da Educação Profissional deve garantir a articulação dos saberes técnicos específicos

de cada área, dos saberes didáticos e do saber do pesquisador” (Araújo, 2008, p. 58).

O objetivo do texto foi interpretar os sentidos que trabalhadores do campo da Educação Profissional atribuem à formação continuada de professores a partir da dinâmica dos conselhos de classe do IFRN *campus* Caicó, buscando, assim, responder à questão norteadora da pesquisa: *os conselhos de classe do IFRN Campus Caicó, como espaço de circulação de saberes, possibilitam circunstâncias formativas para os professores na perspectiva da formação continuada?*

A metodologia foi pesquisa bibliográfica em autores como Araújo (2008), Machado (2011; 2013), Frigotto (2009), Ramalho e Núñez (2011), Lima Filho e Maron (2012), Moura (2013), para discutir sobre a formação de professores no contexto da Educação Profissional. Também documentos institucionais do IFRN, *locus* da pesquisa: Estatuto, Regimento Geral, Regimento Interno dos Campi, o Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento Institucional. Por fim pesquisa de campo com entrevista a três sujeitos: um profissional que compõe a Equipe Técnico Pedagógica, um docente licenciado e um docente bacharel, aqui chamados de entrevistado 1, 2 e 3, respectivamente.

## **2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

As possibilidades formativas do professor vão além do que se chama de formação inicial (licenciatura e bacharelado), uma vez que na prática laboral muitos elementos presentes na escola e na sala de aula não foram contemplados no processo formal que graduou o profissional, sendo necessários processos formativos complementares que passam a integrar o quadro formativo do professor.

Lima Filho e Maron (2012) conceituam formação continuada como o processo contínuo em torno do desenvolvimento profissional do professor, que integra o quadro de atualização necessário para a formação complementar do sujeito num permanente movimento de construção e ressignificação do saber. Portanto, compreende todas as aprendizagens adquiridas por meio de cursos de curta duração, cursos de extensão, semanas pedagógicas, participação em eventos científicos, seminários, oficinas formativas, congressos, cursos de graduação *lato e stricto sensu*, como também “as aprendizagens decorrentes das experiências que cada profissional vivencia no cotidiano de sua atividade docente” (Lima Filho; Maron, 2012, p. 170-171).

Ramalho e Núñez (2011) entendem que a formação continuada é uma atividade que tem por finalidade a apropriação sistematizada da cultura profissional

em um contexto formal de sala de aula “e que tributa para o desenvolvimento e para a renovação/consolidação da identidade profissional” (p. 73).

Assim, a formação continuada contribui qualitativamente para o processo formativo do docente. Cursos de bacharelado e cursos superiores de tecnologia, por exemplo, não trazem discussões e conteúdos pedagógicos amplamente discutidos nas licenciaturas e que diretamente impactam na ação desses profissionais quando se tornam docentes, ensejando um significativo grau de necessidade por formação continuada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo é parte de uma tese de doutorado que teve oito blocos temáticos de discussão. Para os resultados deste texto, partiu-se de dois blocos temáticos, a saber: 1: Sentido sobre formação continuada em Educação Profissional; 2: Verificação de indícios de formação continuada a partir dos conselhos de classe em Educação Profissional.

Para os dados colhidos nas entrevistas, 3 (três) questionamentos foram considerados para análise: 1) Qual o sentido de formação continuada para professores? 2) Quais os tipos ou espaços de formação continuada se pratica no seu campus? 3) É possível socializar casos de formação continuada em seu campus?

Cabe informar que, conforme sinaliza Tavares (2022), considerando o lastro teórico e o estudo documental desenvolvidos durante a pesquisa, as narrativas presentes nesta seção demonstram o pensamento reflexivo do pesquisador, a partir dos achados das entrevistas.

Referente ao bloco 1 – sentido sobre formação continuada em Educação Profissional – e a questão 1, que investigou sobre os sentidos atribuídos à formação continuada em Educação Profissional, alguns recortes de falas ganham destaque:

[...] o sentido da formação continuada é, posso dizer que é sobrevivência. Sobrevivência no espaço educacional. Porque se você observar ao redor, não está nada parado, mesmo em meio à pandemia nada parou, a educação principalmente, ela continuou (Entrevistado 1).

Eu acho que no processo quem trabalha com educação tem [...] que ter a consciência da nossa incompletude, enquanto ser humano, então o processo de aprendizagem, eu visualizo que a gente tem que estar aberto a aprender [...] acho que a gente tem

que estar em constante processo, tem que tá aberto pra essas transformações necessárias (Entrevistado 2).

Em relação ao bloco 2 – verificação de indícios de formação continuada a partir dos conselhos de classe em Educação Profissional –, ganham destaque os discursos em torno de dois aspectos: dos tipos e casos de formação continuada no campus, apresentados a seguir.

No tocante aos tipos ou espaços de formação continuada no campus, algumas falas são evidenciadas:

[...] a reunião pedagógica é um espaço de formação continuada para professor. Nessa reunião pedagógica existe os espaços de reunião administrativa, mas também existe espaço de reunião pedagógica, né? [...] os conselhos de classe trazem alguns temas, e então a ETEP já prepara alguns temas. Convida até palestrante pra vir fazer algum tema relacionado a alguma questão que foi colocado lá. Por exemplo, nós tivemos sobre a deficiência intelectual. Recebemos um aluno, então precisamos saber como lidar. Isso foi muito bom, já falamos com uma palestrante que tem pesquisa nessa área e trouxe contribuições excelentes para que os professores já pudessem lidar com o aluno que tivesse a deficiência intelectual, foi excelente! (Entrevistado 1).

[...] questões, vamos dizer assim do dia-dia da escola, mas também essas questões de formação, sobre avaliação [...] sobre metodologias [...] sobre novas metodologias [...] e sobre inclusão. Então [...] os professores eles ofertam diversos cursos, né? De curta duração, como os chamados de FIC – formação inicial e continuada, que é aberto para os alunos, mas também para demais professores, além dos processos [...] da política de capacitação do servidor, né? Ou seja, participação em eventos, cursos que são contratados especificamente pra um determinado grupo de professores (Entrevistado 2).

[...] o conselho de classe é um espaço de avaliação e autoavaliação e também de troca de experiências, então isso nada mais é, do que uma formação continuada para quem sabe aproveitar, né? Como imersão em espaço de formação continuada a gente tem realmente que emergir naquele momento. E assim você fazer uma autorreflexão, então assim, será que isso não é uma formação continuada? É sim! E você ver exemplos de um, de outro, que você poderia ter usado na sua disciplina e não usou! Quer dizer isso sim é formação continuada, eu estou aprendendo com meus colegas outras formas de ensinar (Entrevistado 3).

A percepção do conselho de classe como um lugar de reflexão, não só para o aluno como também para o professor, foi destaque em todas as narrativas. Um

aspecto importante na narrativa do entrevistado 3 foi o reconhecimento da transformação que aquele espaço favorece. Para esse, existe o entendimento de que quando participa das reuniões do conselho de classe melhora enquanto profissional, pois *“a cada vez que eu participo de um conselho de classe, eu me renovo”* (Entrevistado 3).

Por entender os diversos espaços da escola e, em especial, os conselhos de classe como um *lócus* propício de formação, não só de professores, mas de todos que vivem na escola, a compreensão da troca de saberes entre os sujeitos torna-se uma questão constante, culminando em processos em que se aprende e se ensina diariamente.

Sobre tal assertiva, o estudo de Campos (2018) aponta elementos que propiciam os processos de formação continuada, categorizados pela autora como indícios, sendo um desses indícios identificados com o título “encontros, disponibilidade de tempo e continuidade das ações”. A autora assume que é preciso ampliar o tempo dos encontros para um melhor compartilhamento e aproveitamento das experiências do trabalho pedagógico. Um desses espaços é essencialmente o conselho de classe, conforme enuncia o seu estudo.

No tocante à socialização de casos de formação continuada no campus, salientamos os seguintes excertos:

Os conselhos de classe trazem temas que nós utilizamos em reuniões pedagógicas, em encontros pedagógicos, em semanas pedagógicas para serem trabalhados junto com o professor. Em forma de oficinas, em forma de minicursos, em forma de palestra, então isso acontece, como acabei de exemplificar com a gamificação (Entrevistado 1).

Dentro do conselho. Pronto, a primeira coisa que eu vejo é essa troca de experiências, aí eu entendo que, isso é um elemento presente ali no conselho [...] então na hora do conselho de classe que o professor, ele tá ali, apontando o que ele faz, como é que faz, qual é a metodologia adotada, né? Acho que esse é um elemento importante nesse processo, [...] que eu avalio que poderia ser um elemento, né? E em outros momentos, ou seja, identificar potencialidades ou temas que a gente precise fortalecer uma discussão mais ampliada, ou seja, tira de dentro do próprio conselho informações que ajudem nesse processo, então posso tirar uma temática, perceber ali uma necessidade de discussão sobre etiqueta, sobre homofobia, sobre qualquer outra temática que a gente considere relevante, e a partir dali desenvolver várias ações, ou seja os encaminhamentos dentro do próprio conselho talvez seja uma formação (Entrevistado 2).

Ficou explícito que, nos conselhos, uma agenda temática sempre se encontra em evidência, como as questões do dia a dia da escola, de formação e de avaliação. Além da formação que os professores trazem de seus cursos de graduação e pós-graduação, este último integrante da política de capacitação do servidor, circulam constantemente no *campus* Caicó cursos de curta duração, os chamados Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), oficinas, palestras, eventos científicos e cursos adquiridos pela instituição para um determinado grupo de professores.

Vale destacar os cursos sobre inclusão, considerando o contexto de atendimento ao aluno com deficiências e de novas metodologias ocasionadas pela necessidade de atuação com o ensino remoto ou híbrido. Desse modo, as formações se relacionam com as dificuldades advindas do cotidiano do professor e que são expostas nas reuniões do conselho de classe, reuniões pedagógicas e até em momentos informais, como na sala do servidor, segundo o relato do entrevistado 1, que aponta para espaços de formação continuada dentro do *campus*. Nesse aspecto, Lima Filho e Maron (2012) concordam que as aprendizagens são decorrentes, também, das experiências de cada professor e são construídas na interface do cotidiano escolar e da atividade pedagógica.

Desse modo, os diálogos emanados das entrevistas permitem-nos inferir que os conselhos de classe têm o potencial de dar pistas para que a formação continuada possa acontecer, e mediante tais pistas o professor possa refletir sobre quais carências formativas ele tem, fruto da sua formação acadêmica (formação inicial principalmente). Assim, Magalhães e Azevedo asseguram que a formação continuada deve fazer

[...] parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, produções teóricas do campo, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial (Magalhães; Azevedo, 2015, p. 32).

Ou seja, os contextos de atuação dos professores constituem um importante campo formativo, incluindo nesse bojo a participação nos conselhos de classe, reuniões pedagógicas e, até mesmo, a participação em comissões de estudos e avaliação institucional, ainda que alguns desses pontos tenham sido informados pelos entrevistados como dificultadores para realizar uma formação continuada mais engajada e efetiva.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando o conceito de “chão da escola”, teorizado por Farias e Ramos (2019), a conclusão da pesquisa nos permite inferir que se no “chão” do IFRN *campus* Caicó reside um campo fértil de múltiplas possibilidades de desenvolvimento humano, ao considerarmos aquele espaço um lugar onde se oferta educação básica profissional, graduação, pós-graduação e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), congregando esforços no ensino, na pesquisa e na extensão, reside ainda a controvérsia na formação de professores, uma vez que são legalmente admitidos profissionais sem cursos de licenciatura (próprios para suportar a formação de professores).

Na perspectiva de superar parte das lacunas formativas, advindas da formação inicial dos professores, situam-se os conselhos de classe como um lugar de possibilidade de reflexão e de formação. Este conselho de classe mostra-se como um espaço de contradição e de controvérsia.

Por um lado, ele é percebido regimentalmente como um lugar de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem do aluno, mas, por outro, passa a ser compreendido como lugar de formação de professores. Isso acontece mediante o constante confronto de saberes que circulam nos conselhos. Aqui estamos falando das discussões que englobam as disciplinas e saberes da parte comum (as disciplinas propedêuticas) e as disciplinas da parte técnica. Ambas lecionadas por grupos de professores com características formativas distintas, a saber: licenciaturas e bacharelados.

Nesse campo de entendimento, os conselhos de classe se mostraram um lugar seguro para reflexões e autorreflexões que reverberem em práticas docentes mais alinhadas às demandas sociais e políticas das quais a escola não pode se furtar. Pelo fato de ser constituída por uma variedade de profissionais com formações distintas e objetivos em comum, a educação se torna ambiente seguro para reflexão em virtude de ser lugar de fala de sujeitos implicados por processos materiais, históricos e dialéticos que constituem o modo de ser, agir e pensar dos sujeitos, dando margem para profundas reflexões sobre a prática docente na sala de aula, e compartilhada nos conselhos de classe, logo um lugar seguro pela institucionalização desse espaço como lugar de avaliação.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Formação Continuada; Conselho de Classe.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L. Formação de docentes para a Educação Profissional e

Tecnológica: por uma pedagogia integradora da Educação Profissional. **Trabalho & Educação**. v. 17, n. 2, mai./ago., 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8586>. Acesso em: 04 nov. 2020.

CAMPOS, P. R. I. **Coordenação pedagógica e reuniões de conselho de classe:** notas para (en)cantar a formação docente. 2018 [recurso online]. 296 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333047>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FARIAS, R. de A.; RAMOS, M. **Currículo integrado no chão da escola:** concepções em disputa na sua materialidade. RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade, Vol. IV, n. 06, p. 21-32, jan./jun., 2019. Disponível em:

<http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/issue/view/95>. Acesso em 30 jan. 2022.

FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v7s1/04.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Estatuto**. Natal/RN, 31/08/2009. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 30 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regimento Geral** – Aprovado pela Resolução nº 15/2010 – CONSUP/IFRN, de 29/10/2010 – Natal/RN. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 12 nov. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE N. **Regimento Interno dos Campi** – Aprovado pela Resolução nº 17/2011 – CONSUP/IFRN, de 01/07/2011 – Natal/RN. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 30 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Político-pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Aprovado pela Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012 – Natal/RN. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 30 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**. Natal/RN, abril de 2019. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 30 out. 2019.

LIMA FILHO, D. L.; MARON, N. M. W. Desafios para a formação inicial e continuada de docentes da EPT e do PROEJA. *In*: ZANARDINI, I. M. S.; LIMA FILHO, D. L.;

MACHADO, L. R. S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 09 nov. 2020.



MACHADO, L. R. S. Formação de professores para a Educação Profissional, tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: MOURA, D. H. (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em Educação Profissional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

MAGALHÃES, L. K. C de; AZEVEDO, L. C. S. S. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdns45c6bxtK8XSF6tbq/?format=pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

MOURA, D. H. Ensino médio e Educação Profissional no Brasil nos anos 2000: movimentos contraditórios. In: MOURA, D. H. (Org.) **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em Educação Profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B. Diagnóstico das necessidades formativas de professores do ensino médio no contexto das reformas curriculares. **Educação em Questão**. Natal, v. 40, n. 26, p. 69-96, jan.-jun, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4041>. Acesso em: 19 mar. 2020.

TAVARES, A. M. B. do N. **Ensino médio com Educação Profissional: contexto curricular, concepções pedagógicas e práticas no Brasil e em Portugal**. (Relatório de Estágio Científico de Pós-Doutoramento em Ciências da Educação, Especialidade em Desenvolvimento Curricular) – Universidade do Minho, Portugal, 2022.